

IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

PERIODICO SCIENTIFICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL
Collaboradores—Diversos.

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos Domingos. A assignatura é de 6\$000 por anno, para cidade, e 7\$600 para lóra.

Anno I

Ytú, 13 de Agosto de 1876.

N. 26

IMPRENSA YTUANA

YTU, 13 DE AGOSTO DE 1876.

A ignorancia de um povo, como se tem dito, é o plano inclinado, por onde desce a corrupção e chega á ruína. Mais deletério é seu effeito, quando manifesta-se na infancia descuidada, e a crescer em abandono.

O germen embryonario, eivado de vicio, não consegue desenvolvimento normal, e chegando a fecundar, não alcança seus fructos a maturidade. Fanados e sem sabor, desprendem-se da arvore antes de tempo.

As impressões nocivas, como todas as impressões gravadas na infancia, são difficéis de extirpar-se; e de corações impuros, de espiritos contaminados do erro, não se póde formar bons cidadãos.

Mão grado nosso, reconhecemos no paiz em que vimos a luz, uma prova d'esta verdade.

Si vos embrenhardes pelos nossos sertões, convireis comosco: vereis alguns povoados sem mestres da primeira educação, outros mais infelizes com escolas, não de ensino porem de corrupção; vereis mestres ignorantes, que incutem no espirito infantil defeitos graves, de perniciosas consequências.

E' conveniente, e mesmo necessario, não polluir as fontes limpidas da vida.

Entretanto, a nossa constituição politica promette a instrucção gratuita, a todos os cidadãos. Todos os dias nossos legisladores promulgão leis, e o governo confecciona regulamentos para executal-as; mas as leis e regulamentos são

improfficuos, e algumas vezes inexequíveis.

Muito se tem fallado e escripto sobre o magno assumpto—a instrucção publica, e pouco ou quasi nada se tem feito. Achamo-nos a esse respeito, podemos affirmal-o sem receio de contestação, como a algumas dezenas de annos atraz, exceptuando a enas estabelecimentos creados pela iniciativa individual.

Hoje mais do que nunca, cumpre velar sobre esse ramo do publico serviço.

E' preciso educar o povo, fazel o comprehender a sua alta missão, seus deveres importantes, por que a soberania manifesta-se pela opinião. Instrua-se o povo, e o paiz será prospero, lançando-se consciante nas veredas do progresso.

Convem que o cidadão ande a par das questões, que se agitam no paiz, questões complicadas, que demandão attenção e discernimento. E' necessario que o cidadão veja por si, sem deixar-se arrastar por suggestões de especuladores, de qualquer ordem.

E' indispensavel que o cidadão comprehenda que os legisladores, quando promulgão as leis; o poder executivo, quando confecciona regulamentos, para executal-as; os diversos funcionarios, de qualquer graduação na escala social, quando preenchem os deveres de seus cargos: são meros mandatarios, delegados da soberania do povo, seus representantes.

E' preciso que o cidadão, embora distraido em suas occupaões, possa bem apreciar a marcha dos negocios publicos, o modo como são resolvidas as questões transcendentes, que affectão aos destinos do paiz, e entendem com os direitos da nação. Em uma palavra, é preciso que o cidadão julgue por si, e possa bem

apreciar a exacção e fidelidade, que observão os representantes do povo.

Como, porem, poderá o cidadão comprehender os principios liberaes, garantidos na constituição do imperio, si elle nunca leu o nosso evangelho politico, e menos estudou-o?

Como reconhecer a belleza que encerra o grande livro, o código sublime das verdades eternas, legado precioso com que o divino redemptor dotou a humanidade: si o homem não tem consciencia de si mesmo, ou a sua consciencia esta estragada por idéas absurdas, inconhecentes, e destituidas de verdade?

Cada palavra escripta nessas paginas de ouro, é uma sentença profunda, digna da meditação dos sabios da terra. E' esse o livro da virtude, a epopeia dos grandes martyrios, a glorificação dos caracteres nobres. Entretanto, o povo não o lê nem conhece; ouve fallar nos sublimes preceitos da santa religião, que recommenda o amor, a caridade, a justiça, a mansidão e humildade.

Feliz é quando sabe o que lhe dizem, sem mystificações ou embustes, e sem inversão das grandes verdades.

Venha pois a luz, venha a instrucção, e com ella virá a prosperidade. Ja não estamos nos tempos nefastos, em que enxergava se na sciencia um foco perigoso, e considerava-se a ignorancia saudavel preservativo. O altar e o throno assentão hoje em outros degrãos.

Não se tracte só dos melhoramentos materiaes: aperfeiçoe se as locomotivas, navegue-se os rios caudalosos abra-se profundos e vastos canaes, constrúa-se caminhos de ferro sub-marinhos: faça-se tudo isso, e ainda mais, porem aperfeiçoe-se ao mesmo tempo a educa-

FOLHETIM

GRAZIELLA

Por

A. de Lamartine

TRADUÇÃO LIVRE DE BULHÃO PATO.

LIVRO TERCEIRO

VII

(Continuação do n.º 25.)

Fosse virtude da santa imagem, e das preces que lhe fizera a joven prociatana, fosse influencia benéfica da suave apparição de Graziella, fosse do agrado e distração que me produzira a sua presença, o facto é que a irritação doentia de todo o meu ser se applicou, e que assim que ella se foi adormeci de um somno reparador e profundo.

No dia seguinte, ao acordar, vi o chão juncando de cascas de laranja, a cadeira onde Graziella estivera voltada atada para a cabeceira do meu leito, na posição em que ella a adeixára e como se viesse sentar-se outra vez alli; a benta medalhinha pendente das cortinas da cama pelo cordão de seda preta, todos os vestigios da presença e dos cuidados feminis que havia tanto me faltavam; e meio acordado ainda, afigurou-se-me que minha mãe ou uma de minhas irmãs haviam entrado durante a noite no meu quarto.

Foi só depois de bom acordado e de precisar um a um todos os meus pensamentos, que a figura de Graziella me appareceu tal como a tinha visto na vespera.

O céu estava puro, o descaço fortificara-me os membros abatidos, a solidão do meu quarto comprimira-me a alma, a necessidade de ouvir uma voz amiga apertava-me tanto, que me levantei fraco e cambaleante ainda; aqui o resto das laranjas; metti-me n'um carricolo—

de aluguer, e dirigi-me para o lado da Margellina.

VIII

Chegando á casinha de Andréa, subi a escada que dava para o andar por cima da adega e sobre a qual deitavam as janellas dos quartos da familia.

Achei no —astrico— Graziella, a avó, o velho pescador, Beppino e os pequenos. Dispunham-se a sair naquella mesmo instante, dom o seu facto melhor, para me visitarem. Cada um delles trasia n'um cesto ou n'um lenço aquillo que imaginava mais agradável e mais salutar para o doente: este um frasco de vinho branco e doirado de Ischia, aquelle figos passados, est'outro nespereas; os pequenos laranjas: o coração de Graziella, emfim tinha-se expandido por toda a familia.

IX

Soltaram um grito de espanto ao vorem me apparecer fraco e pido, mas em pé e sorrindo diante delles. Graziella, de alegria deixou rolar no chão as laranjas que t'uha no avental, e batendo as mãos deorreu para mim.

— Bem lhe tinha eu dito, exclamou ella, que uma noite só que a imagem da santificasse á cabeceira do seu leito bastava para pol-o bom. Enganei-o?

Quiz restituír a imagem, e tirei-a do peito onde a pozera ao sair de casa.

Beije-a primeiro, disse ella.

Beije-a e juntamente as pontas dos dedos de a Graziella que tinha estendido a mão para a receber—Dir-lh'a hei outra vez, se tornar a adoecer, accessentou ella pendurando-a ao pescoço e escondendo-a no seio; servirá para nós ambos.

Sentã nos-nos no terrasso á restia do sol da manhã. Os meus hospedes estava a alegres como se lhes tivesse voltado um filho ou um irmão de longa viagem. Entre o povo travam-se relações intimas em muito menos tempo do que entre a aristocracia.

Os cotão's abre-n-se sem desconfiança, estreita-n-se immediatamente, por que não ha suspensões do interesse nos senti-nos. For n'um-se mais ligações de parentesco e d'alma em oito dias mentre os homens da sociedade.

Aquella familia e eu eramos já como parentes.

Relatámos reciprocamente o que uos havia sucedido durante a curta ausencia. A pobre familia estava em veia de felicidade. A barca parecia abençoada. A pesca já não render tanto. A avó não tinha mãos a medir na venda do peixe; Beppeo, apesar dos seus doze annos, via por um barqueiro de vinte. Graziella aprendia um officio muito superior á modesta profusão de sua familia. O seu ordenado, grande já para uma rapariga e que devia augmentar á proporção que se aperfeiçoasse, chegaria para sustento e vestuário dos irmãos pequenos, e para se dotar a si impropria quando chegasse a idade e idéas de casamento.

Era —coralleiro—, quer dizer aprendia a lapidar o coral. O commercio e manufactura do coral eram, n'essa época, a principal riqueza e industria das cidades da costa de Italia. Um dos tios de Graziella, irmão de sua mãe, era contra-mestre n' principal fabrica da coral de Napoles. Rico pela sua profissão e dirigindo grande numero de artifices de ambos os sexos, que não bastavam para dar vazão á saída que tinha aquelle objecto de luxo por toda a Europa, pensara em sua sobrinha e poucos dias antes viera alistal-a no numero dos outros operarios. Trouxe coral, instrumentos, e deu-lhe as primeiras lições da sua arte, aliaz muito simples. Os outros artifices trabalhavam em commun na fabrica.

Na ausencia forte da avó do pescador, Graziella, a unica que podia tomar conta dos pequenos, exercia o cargo seu officio.

O tio, que não podia largar a fabrica senão raras vezes, mandava-lhe o filho, primo de Graziella, moço de vinte annos, prudente, arranjado, official primoroso, mas si n'ples de espirito, enfadado e um pouco defeituoso de figura. Todas as tardes ao fechar da fabrica, vinha examinar os trabalhos da prima, aperfeiçoal-a no uso dos instrumentos e dar-lhe tambem as primeiras lições de leitura, de escrita e de contas.

— Esperamos, dizia me a avó em segredo, que isto venha a dar um proveito da ambos e que o mestre passará a ser o servo da sua desposada.

Vi que a pobre velha pensava com orgulho na futura posição que viria a assumir a netá.

Graziella não imaginava semelhante cousa.

(Continua)

A. C. Ferreira Mondego & C.a

Grande deposito de porcelanas, christaes e louça tudo que ha de especial em Electro-Plata facas de ponta, bandeijas etc. Kerozene e todos os seus accessorios; chá de todas as qualidades e uma infinidade de outros artigos, que addecionou ao seu negocio a Rua do Hospicio 36 e 38.

RIO DE JANEIRO.

FUMO
Virgem

do afamado carolina.

MANUFACTURADO
POR

Domingos Vieira Paraiso

Encontra-se nos negocios de ANTONINO C. C. Texeira, e Alfs. Carlos de Vasconellos Tavares.

Na casa do primeiro tem Bolsas e papel proprios para cigarros. 3-6

AULA DE MUSICA

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico desta cidade, que da lições de musica em sua aula no largo do Carmo todos os dias uteis das 4 ás 6 horas da tarde a 3\$000 por mez; e assim mais propõe-se a dar lições em casas particulares conforme os preço que convençionarem pelo numero das lições. 3-4

Itu 12 de Julho de 1876.

Diogo Jose de Carvalho.

Hotel Maraglia-
no

S. Paulo.

Este magnifico hotel está situado á rua de S. Bento n.º 28. Tem excellentes aposentos para familia.

Tem a vantagem de ter a porta a linha de bondes. (Preços modicos).

28—Rua de S. Bento—28

SÃO PAULO

1-2

CAMPINS

Na Chacara de Francisco Bueno de Miranda, LARGO DO RIACHUELO, vende-se mudas de uvas á 100 rs. cada uma das seguintes qualidades.

1 York-Madeira.	10 Lenoir.
2 Adirondac.	11 Missouri
3 Northern Muscadine.	12 Delaware.
4 Israella.	13 Allen's Hybrid
5 Hyde's Elisa ou mulata.	14 Jona.
6 Rabacca.	15 Maunt Joy.
7 Catawba.	16 Clynton
8 Diana.	17 Agawaro
9 Anna (Mary).	Largo do Riachuelo.

Francisco Bueno da Miranda

5-8

AU MONDE ELEGANT

CASA DE CABELLEIREIRO
RUA DIREITA 37.— (ESQUINA FORMOSA)
CAMPINAS

Nesta casa novamente estabellecida, encontra-se um grande e variado sortimento de postigos da ultima moda, bem como tranças,

magdaleines, cachos, cache-peignes &-; tudo por preço barati-simo. Encarrega-se de qualqer encommenda e concertos de cabellos com toda a perfeição e brevidade.

E ITU

Esta casa para melhor commodidade, es'abeleceo um deposito de variado sortimento de cabelos na casa commercial do sr. Capitão Antonino de Camargo Teixeira, que está encarregado de aceitar encommendas, como concertos, entendendo-se com a casa de Campinas.

Chamamos a attenção do bello sexo.
Rua do Commercio.

ARM ZEMDE SECCOS
E MOLHADOS

Ver para Crer!

O abaixo assignado acaba de estabelecer, em a rua da Palma desta cidade, uma casa com generos de primeira qualidade não só de fóra como da terra; constando de um rico sortimento de vinhos e licores finos de todas as especies, massas para sopa, queijos muito frescos, amen-

doas, nozes, vellas de com oação, e um grande sortimento de assucar superior, vinho do Norte; alem de outros generos que seria longo enumerar. Em sua casa os freguezes encontrarão tudo do bom e barato, o proprietario procurara os meios de melhor servir as pessoas que o procurarem

Ver para crer!

Ytú 13 de Agosto de 1876.

Fernando Pereira Mendes.

AVISO

Previnimos ás pessoas que nos mandarem nuncios para serem publicados que estes devem vir até as sextas feiras as 10 horas da manhã: outrosim a importancia dos mesmos serão pagos adiantados

AVISO**THEATRO S. DOMINGOS**

Magnifico e ultimo espectáculo em despedida da

GRANDE COMPANHIA DOS PHENOMENOS**DO SR. SCHEUMANN**

DOMINGO 13 DE AGOSTO DE 1876

AO ILLUSTRADO PUBLICO

Definitivamente este é o ultimo espectáculo que dá a — Companhia dos phenomenos, deitando as illustradas familias que ainda não forao ver os phenomenos, com consideravel abastimento das entradas e camarotes; com variados e escolhidos trabalhos da companhia, que envidará todos os esforços para deixar uma boa recordação ao intelligente publico itano.

Pela ultima vez o vôo a LULU

Pela ultima vez o homem flauta

Pela ultima vez o ho a m sem braços

Pela ultima vez o grande phenomeno de 1876

Pela ultima vez os jogos malabares

Pela ultima vez o Passo de Mercules

Nesta funcção se representarão todos os PHENOMENOS e especialidades

Grande abatimento dos preços:

Camarotes de 1ª Ordem.	8:000
Dito de 2ª ordem.	8:000
Cadeira	2:000
Galeria	U500

DEFINITIVAMENTE
ULTIMO